



Jardim-Escola João de Deus de Faro

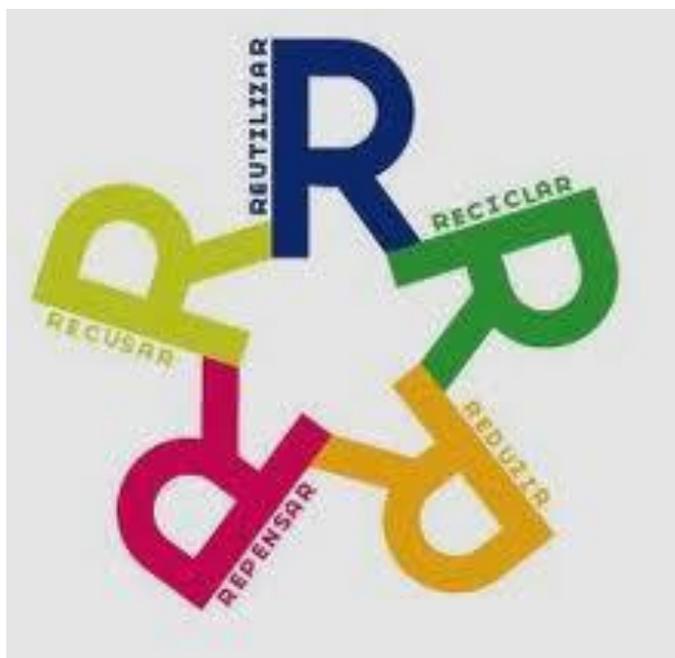
JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS DE FARO

Projeto Educativo Ambiental

Amar o Planeta

Triénio

2019-2022





Índice

I – Introdução.....	5
II – Fundamentação.....	7
III – O Concelho de Faro	11
3.1- Resenha histórica	12
3.2- Caracterização do Concelho de Faro.....	13
IV- A Associação de Jardins-Escolas João de Deus	15
4.1 – Patrono - João de Deus e a Cartilha Maternal.....	16
4.2 – Breve história sobre a Associação.....	16
V - Metodologia João de Deus	19
5.1 – João de Deus Ramos e a sua época	20
5.2 – O ambiente	21
5.3 – Escola e a sociedade	22
5.4 – Educação moral	23
5.5 – Enquadramento teórico.....	25
5.6– As práticas	25
VI- O Jardim-Escola João de Deus de Faro.....	30
6.1 – Breve caracterização do jardim-escola	31
6.2 – Instalações escolares.....	33
6.2.1 - Salão Polivalente.....	34
6.2.2 – Salas de aula.....	35
Sala 5 - Bibe Amarelo / 3 anos.....	35
Salão - Bibe Encarnado /4 anos	36
Sala 2 - Bibe Azul / 5 anos	38
Sala 3 – 1.º Ano / Bibe Castanho.....	39
Sala 1 - 2º ano / Bibe Verde.....	39
Sala 4 - 3º ano.....	40
Sala 6 - 4º ano.....	41
6.2.3 - Instalações Sanitárias.....	42
6.2.4 – Biblioteca	43
Organização e funcionamento da biblioteca	43
6.2.5 - Sala de Isolamento/Gabinete Médico	44
6.2.6 - Gabinete de Direção/Secretaria.....	45
6.2.7 – Arquivo	45
6.2.8 - Sala de Docentes/Reprografia	45
6.2.9 - Cozinha e Refeitório	46



6.2.10 – Vestiário	46
6.2.11 – Recreios.....	46
6.2.12 – Arrecadações	48
6.3 - Caraterização da população escolar/ recursos humanos.....	48
6.3.1- Pessoal docente	48
6.3.2 - Pessoal Não Docente	49
6.3.3- Pessoal Discente	50
6.4 – Organização nos períodos de férias.....	50
6.5 – Relação entre o jardim-escola e a comunidade educativa	51
6.5.1- Contactos com os pais /encarregados de educação.....	51
6.5.2- Projetos/protocolos/parcerias	52
VII – Intenções educativas do jardim-escola.....	53
7.1 – Objetivos	54
7.2 – Princípios básicos	54
VIII–Ações educativas do jardim-escola	56
8.1.-Formação de Turmas	57
8.2- Assiduidade e justificação de faltas	58
8.3 - Medidas de ação disciplinar.....	58
8.4 - Manuais e Material Escolar	58
8.5 – Visitas de Estudo	58
8.6 - Atividades de tempos livres	59
8.7 - Acompanhamento dos alunos em caso de ausência de uma Professora/Educador Titular de Turma	59
8.8 - Apoio Educativo	59
8.9 – Avaliação.....	60
8.10 – Apoio ao nível da psicologia ou docência com especialização em Ensino Especial	60
IX– Metas do jardim-escola.....	62
9.1- Caraterização das Áreas Problemáticas.....	62
9.2- Metas/Objetivos	63
9.3- Recursos	64
X– Disposições finais	65
10.1- Destinatários.....	65
10.2- Matriz curricular do jardim-escola	66
10.3 - Vigência do Projeto	67
10.4 - Avaliação do Projeto Educativo	67



-----Jardim-Escola João de Deus de Faro

10.5 - Critérios de Avaliação do Projeto Educativo	68
10.6 - Divulgação do Projeto.....	69
Anexos.....	70



I – Introdução



Para dar cumprimento à legislação em vigor, apresenta-se o Projeto Educativo do Jardim-Escola João de Deus de Faro para o triénio de 2019/2020 a 2021/2022.

Através do seu projeto Educativo, a Escola deve procurar concretizar a sua missão educativa, sem negligenciar a missão estabelecida pela sociedade civil representada pelas leis e determinações educacionais emanadas pela tutela. Uma atitude proactiva faz com que sejamos mais determinados pelo futuro do que pelo passado. Mesmo quando os objetivos de um projeto não forem plenamente atingidos, a sua planificação e execução só por si, determinarão seguramente um avanço e darão um novo rumo, gerando mudanças significativas em atitudes e comportamentos.



II – Fundamentação



Reciclagem é um termo utilizado para indicar o reaproveitamento ou a reutilização de um material que por algum motivo foi rejeitado. Com a reciclagem diminui a quantidade de lixo que é depositada na natureza e a quantidade de energia e de matéria-prima que é utilizada para a produção de novos produtos. Atualmente 16% dos resíduos são transformados em corretivos orgânicos que são usados na agricultura e na floresta, 23% são transformados em energia. A gestão dos resíduos é responsável pela criação de 13.000 postos de trabalho.

Segundo estudos recentes realizados em Portugal, cerca de 1,32kg de lixo são produzidos diariamente, sendo que apenas 10% desses resíduos são reciclados. Cada português, produz em média 40kg de resíduos por mês, se pensarmos que recolher e tratar esses resíduos custa ao estado português cerca de 775 milhões de euros por ano, o equivalente a mais de 75€ por cada cidadão, ficamos com uma ideia aproximada da situação que se vive em Portugal. Agora, se somarmos toda a produção mundial de lixo diário e os seus custos, obteremos números verdadeiramente assustadores. É necessário implementar medidas urgentes, que passam pela adoção de soluções de prevenção e reutilização mais comuns, por exemplo, criar uma penalização para o uso descontrolado de recursos, em particular os descartáveis. É importante promover uma recolha seletiva de proximidade, preferencialmente porta a porta, um sistema que inclua a recolha seletiva de resíduos orgânicos e a promoção em massa da compostagem doméstica. Criar incentivos financeiros, junto das populações como o “Pay as you throw”, que consiste numa compensação financeira para os cidadãos, de modo a promover a separação na origem e aumentar as taxas de recolha seletiva. Neste sistema, os cidadãos irão pagar uma taxa que será cobrada direta e individualmente, a que deverá corresponder a quantidade de resíduos produzidos por cada um e o aumento da separação dos resíduos valorizáveis. O objetivo é criar um sistema mais justo, em que aqueles que colaboram com a redução de resíduos, serão premiados e os que não colaboram, serão penalizados.

É extremamente importante para nós, que todos os alunos tenham consciência destes valores e que percebam que quanto mais se reciclar, menos pesada será a contribuição de cada um de nós, ao mesmo tempo que cuidamos do planeta que habitamos e diminuimos a pegada ecológica, tal como diz o “slogan” **Não há planeta B**. Educar e sensibilizar para melhores práticas ambientais, deve ser o grande objetivo de cada um de nós pais e educadores. Para isso, é imprescindível que os nossos meninos saibam o que significam os **5 Rs Repensar, Reduzir, Recusar, Reutilizar e Reciclar.**



1º R: Repensar

É muito importante repensar hábitos de consumo exagerado e o seu impacto no ambiente. Estas são algumas questões que podemos e devemos colocar a nós próprios.

“Será que o que estamos a comprar é algo de que realmente necessitamos? Será que algumas vezes não consumimos por impulso e acabamos cometendo imenso desperdício? Ao contrário de comprar algo novo, não poderíamos reaproveitar algo que já temos? Compramos uns ténis um computador, uma peça de roupa nova, mas o que fazemos com os antigos? Colocamos as peças no eletrão ou no contentor da reciclagem de roupa, ou deitamos no lixo comum? Como tratamos o lixo doméstico? Separamos embalagens, matéria orgânica e óleo de cozinha usado?”

Estas e outras perguntas podem ser feitas à comunidade educativa em geral, de modo a que todos repensem a maneira como estão consumindo e também como estão tratando o lixo que produzem.

2º R: Reduzir

Consumir menos produtos, dando preferência aos que tenham maior durabilidade. Uma forma de reduzir é adquirirmos produtos recarregáveis, escolhermos produtos que tenham menos embalagens ou embalagens de tamanho económico, darmos prioridade às embalagens com tara, adquirirmos produtos a granel, termos sempre um saco de compras em tecido, ao contrário de utilizarmos sacos de plástico, usarmos a criatividade para fazermos bijuterias, artigos de decoração, brinquedos e presentes personalizados utilizando materiais recicláveis, comprarmos pilhas recarregáveis em vez de pilhas alcalinas, utilizarmos lâmpadas Led, etc.

3º R: Recusar

Quando recusamos produtos que prejudicam a saúde e o meio ambiente estamos a contribuir para um mundo mais sustentável. Devemos preferir produtos de empresas que tenham um compromisso com o meio ambiente e estar atentos às datas de validade dos produtos. Recusar sacos de plástico e embalagens não recicláveis, aerossóis e lâmpadas fluorescentes, é também uma atitude que devemos ter em conta.



4º R: Reutilizar

Ao reutilizar, estamos a prolongar a vida útil do produto, além de evitarmos que este vá parar a lixeiras e aterros sanitários. Muitas pessoas criam produtos artesanais a partir de embalagens de vidro, papel, plástico, metal, CDs, etc. Utilizar os dois lados do papel e fazer blocos de rascunho, também pode contribuir para a preservação das árvores e do meio ambiente.

5º R: Reciclar

Ao reciclarmos qualquer produto estamos a reduzir o consumo de água, energia e matéria-prima, além de gerarmos postos de trabalho para milhares de pessoas. Fazer a recolha seletiva é contribuir para um mundo mais sustentável. Reciclar, significa reintroduzir determinado produto na cadeia produtiva para que seja transformado e volte a ser utilizado.

A política dos 5Rs traz muitos benefícios para o meio ambiente, reduz a acumulação de resíduos, evita a produção de novos produtos, evita o consumo de energia, evita agressões ambientais no solo, ar e água, contribui para o uso racional dos recursos naturais, proporciona melhor qualidade de vida às populações, evita sanções ambientais às empresas, melhora a imagem do país e das organizações.



III – O Concelho de Faro



3.1- Resenha histórica

A área lagunar da Ria Formosa atraiu a presença humana desde o Paleolítico até ao final da Pré-História. Nesse espaço, surgiu Ossónoba, um centro urbano importante durante o período de ocupação romana que, de acordo com os estudiosos, foi a origem da atual cidade de Faro.

Sede de bispado a partir do séc. III e durante o período visigótico, Ossónoba manteve com o domínio árabe, iniciado no séc. VIII, a sua posição de localidade mais importante do extremo sudoeste da Península Ibérica.

Capital de um efémero principado independente do séc. IX, a cidade foi fortificada com uma cintura de muralhas e o nome Ossónoba começou a ser substituído pelo de Santa Maria, a que mais tarde se juntou a designação de Hárune e que deu origem a Faro.

Depois de um período atribulado provocado pela instabilidade político-militar islâmica, Faro foi integrada, em 1249, no território português, completando o ciclo de reconquista cristã do espaço geográfico que é hoje Portugal.

Nos séculos seguintes, Faro tornou-se uma cidade próspera devido à sua posição geográfica, ao porto seguro e à exploração e comércio de sal e de produtos agrícolas do interior algarvio, incrementados com os Descobrimentos Portugueses. Teve, nesse período, uma importante e ativa colónia judaica que, no final do séc. XV, imprimiu localmente o primeiro livro português.

Reconhecendo o crescimento da cidade, o rei D. Manuel I, promoveu, em 1499, uma profunda alteração urbanística com a criação de novos equipamentos – um hospital, a igreja do Espírito Santo, a alfândega, um açougue, etc. – fora das alcaçarias e junto ao litoral. Em 1540, Faro foi elevada a cidade e, em 1577, a sede do bispado do Algarve foi transferida de Silves. O saque e o incêndio, em 1596, pelas tropas inglesas do conde de Essex, danificaram muralhas e igrejas e empobreceram a cidade.

Os séculos XVII e XVIII foram um período de expansão para Faro, cercada por uma nova cintura de muralhas, durante o período da Guerra da Restauração (1640/1668), que abrangia a área edificada e terrenos de cultura, num vasto semicírculo frente à Ria Formosa.

Até aos finais do séc. XIX, a cidade manteve-se dentro desses limites. O seu crescimento gradual sofreu um maior ímpeto nas últimas décadas.



3.2- Caracterização do Concelho de Faro



Faro é a capital do Algarve, cujo concelho abrange uma área que se delinea desde a Serra do Caldeirão até ao litoral.

Com praias cuja temperatura da água ronda os 23°C – Praia de Faro, Ilha da Culatra, do Farol e Deserta – é uma cidade muito procurada pelo turismo devido às suas excecionais condições climáticas.

Faro dispõe de um tecido industrial diversificado embora pouco significativo, com relevância nas indústrias metalomecânicas, da madeira, alimentação e bebidas, química e plástica, mas as potencialidades de Faro estão no desenvolvimento de um setor de ponta, apoiado em serviços avançados, proporcionados pela Universidade do Algarve e pelo setor terciário.

A agricultura é uma atividade que funciona, claramente, a duas velocidades. É possível detetar setores dinâmicos, competitivos e especializados na produção intensiva de produtos hortícolas e horto frutícolas e em paralelo uma agricultura de subsistência de culturas de cereais e leguminosas, frutos secos...

Como cidade turística que é, a vida noturna com numerosos cafés e restaurantes, discotecas e bares, é bastante concorrida, tanto pelos perto de 10 mil estudantes da Universidade do Algarve, como pelos residentes mais jovens e pelos milhares de turistas que a visitam nas épocas festivas e de veraneio.

A nível cultural não se pode, no entanto, deixar sem citação o Festival do Mediterrâneo, a Feira do Livro, a realização das tradicionais Marchas Populares, os espetáculos de folclore, os concertos filarmónicos, as exposições de pintura nas Galerias Municipais, uma multiplicidade de iniciativas que fazem passar pelos palcos do concelho mais de um milhar de agentes culturais.

Faro oferece maravilhosas e tranquilas ilhas situadas no seio da Ria Formosa ou, ainda, as que se situam para lá do cordão dunar que separa o Atlântico desta Reserva Natural, designadamente a Praia de Faro.



Relativamente ao Património Arquitetónico, Vila-Adentro apresenta um dos mais belos conjuntos arquitetónicos do Algarve, com a igreja da Sé e o convento de Nossa Senhora da Assunção. Ainda há a realçar os Paços do Concelho, o Paço Episcopal, o Seminário Episcopal, o Arco do Repouso, a Porta da Vila, um dos mais representativos exemplares do neoclassicismo no Algarve.

Na sua Gastronomia destacam-se os deliciosos bivalves (amêijoas, conquilhas), peixe assado, arroz de lingueirão, cataplana de marisco ou de tamboril, e os típicos choquinhos com tinta.

A Universidade do Algarve, sediada em Faro, dispõe de dois polos, o polo de Gambelas e o polo da Penha bem como duas extensões de ensino, uma em Vila Real de Santo António e outra em Portimão.

Com um total de 6 freguesias, implantado numa área de 197,2 Km², o concelho de Faro tem uma população de cerca de 65.000 habitantes.



IV- A Associação de Jardins-Escola João de Deus



4.1 – Patrono - João de Deus e a Cartilha Maternal



João de Deus nasceu em São Bartolomeu de Messines, Algarve. Advogado e jornalista, alcançou popularidade com a *Cartilha Maternal* (1876) na qual propôs a divulgação do ensino das primeiras letras.

João de Deus

1830-1896

(a 1 de dezembro de 1966 o seu corpo foi trasladado para o Panteão Nacional)

Ao longo dos anos as várias edições da *Cartilha Maternal* esgotavam-se rapidamente. Mas João de Deus começou a pensar em fazer algo mais pelo povo português. Estava preocupado com a necessidade de chegar a um maior número de pessoas, mesmo aquelas que não iam à escola. Falou com o seu amigo Casimiro Freire e com a sua ajuda monetária e alento psicológico fundou a Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus em 1882. Começou a dar formação gratuita de *Cartilha Maternal ou Arte de Leitura, Arte de Escrita e Arte de Contas* em sua casa a adultos que iriam trabalhar como professores do Método João de Deus, percorrendo o país em missões de alfabetização.

4.2 – Breve história sobre a Associação

A entidade instituidora da Escola Superior de Educação João de Deus é a Associação de Jardins-Escolas João de Deus (IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social).

Fundada em 1882, com a designação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus (quando 80% da população portuguesa era iletrada), a Associação de Jardins-Escolas João de Deus alfabetizou, desde a sua fundação até 1920, vinte e oito mil adultos e crianças. Acompanharam-no nessa iniciativa destacadas personalidades, como João de Barros, Bernardino Machado, Jaime Magalhães Lima, Francisco Teixeira de Queiroz, Ana de Castro Osório, Homem Cristo, entre outros.

Jaime Cortesão escrevia: "O culto de João de Deus, esse, é mais íntimo, mas não menos fecundo. Em volta do nome do grande Lírico, autor da *Cartilha Maternal*, juntaram-



se muitos professores, intelectuais, artistas e construtores que lançam os verdadeiros alicerces da Pátria". Em 1908, por proposta de João de Deus Ramos, filho do Poeta-Educador, passou a designar-se Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, Bibliotecas Ambulantes e Jardins-Escolas.

Sentindo a necessidade de dar caráter mais amplo e perdurável à obra de instrução levada a cabo, João de Deus Ramos fundou em Coimbra, corria o ano de 1911, o primeiro Jardim-Escola João de Deus. E esse exemplo frutificou. Até 1953, data do seu falecimento, João de Deus Ramos criou 11 Jardins-Escola.

Em 1917, foi inaugurado o Museu João de Deus, projeto de Escola-Monumento (da autoria de Raul Lino e hoje classificado como edifício de interesse municipal), ao qual se associaram numerosos intelectuais e artistas, entre os quais João de Barros e Afonso Lopes Vieira.

A partir de 1920 e até hoje, a Associação de Jardins-Escolas João de Deus enriqueceu o número de alfabetizados por aquele Método com mais cento e trinta e seis mil, oitocentas e quarenta crianças. Como forma de dar resposta às inúmeras solicitações, foi criado em 1920 o primeiro curso de formação de Educadores de Infância em Portugal com a designação de Curso de Didática Pré-Primária pelo Método de João de Deus. Este foi o primeiro – e, durante muitos anos, o único – curso a formar Educadores de Infância em Portugal, pelo que prestou um contributo decisivo ao incremento da Educação Infantil. Na verdade, em 1943, ano em que este curso passou a ser ministrado de forma sistemática, os estabelecimentos de ensino infantil eram frequentados apenas por 872 alunos, dos quais 602 eram alunos dos sete Jardins-Escolas existentes à época. Em contrapartida, em 1954, ano da criação de uma segunda Escola de Educadores, já existiam 5258 Educadores formados pelo Método João de Deus, distribuídos por 128 Escolas.

Dedicada à Educação e à Cultura, o distanciamento desta Associação de qualquer ideologia política é comprovada, sem sombra de dúvida, pela atitude de um dos principais apóstolos do salazarismo, o ministro Carneiro Pacheco, que, em 1936, decretou o encerramento das escolas do Magistério Primário, mas não se atreveu, dado o peso e o reconhecimento públicos desta Instituição, a fechá-la, reconhecendo, por Decreto-Lei de 15 de agosto de 1936, “o respeitoso projeto de responsabilidade e honestidade dessa instituição”.



A Associação de Jardins-Escola João de Deus tem ao seu serviço 1123 pessoas, cuja atividade se reparte pelos 46 Centros Educativos – 39 Jardins-Escolas, uma Escola Superior de Educação, duas Ludotecas itinerantes, um Museu e uma Casa Museu (Casa Museu João de Deus), um projeto *Anos Ki Ta Manda* – Espaço para Aprender (Bairro 6 de maio) e um CAT – Centro de Acolhimento Temporário de Crianças e Jovens em Risco “Casa Rainha Santa Isabel” (Odivelas), distribuídos pelo país.



V - Metodologia João de Deus



O que é hoje o Método João de Deus deve-se, em grande medida, às ideias pedagógicas do Poeta João de Deus (1830/1896), do seu principal mentor João de Deus Ramos (1878/1956), de sua filha Maria da Luz Ponces de Carvalho (1916/1999) e de todos aqueles que, ao longo destes anos, têm colaborado, com tanta dedicação e amor, na obra educativa e cultural dos Jardins-Escolas João de Deus.

Os seus conhecimentos, as suas experiências, bem como as muitas viagens de estudo que temos realizado por todo o mundo, contribuíram decisivamente para o sucesso do que continuamos a denominar por Método João de Deus.

5.1 – João de Deus Ramos e a sua época

Nascido no final do século XIX, nos anos 70, anos estes que viram nascer inúmeras personalidades eminentes em matéria de educação, João de Deus Ramos é também um homem da primeira metade do século seguinte, que costumava apelidar, carinhosamente, de «o século da criança».

É a época brilhante da Escola Nova, movimento a favor de uma infância mais compreendida e feliz, que tem também um eco em Portugal.

João de Deus Ramos admirava intensamente os educadores ligados à Escola Nova, sobretudo A. Ferrière: as suas ideias e a sua obra permitem considerá-lo o representante português desta escola (1).

Seguia Ferrière, mas queria produzir uma obra original e portuguesa. Afirmava, frequentemente: «Rejeito toda a cópia servil do que se faz no estrangeiro, à exceção, contudo, daquilo que é universalmente adotável ou adaptável».

Muito consciente, já na sua época, da preservação da identidade cultural e dos valores próprios de cada nação, adorava citar o escritor português Almeida Garrett “Nenhuma educação pode ser boa se não for eminentemente nacional”.

(1) João de Deus Ramos, para além dos Jardins-Escolas João de Deus, fundou no Estoril, em 1928, com João Soares (pai do antigo Presidente da República Portuguesa, Mário Soares) uma grande escola primária e secundária, que se inspirou no exemplo da Escola de Roches, de E. Demolins. O Projeto era inovador e muito interessante: o «Bairro Escolar». Os alunos



internos eram numerosos nesta época. O ensino secundário não estava muito divulgado e muitas crianças e adolescentes teriam que prosseguir os seus estudos dentro do internato. Dentro do «Bairro Escolar» existiu um centro Pré-Escolar e uma escola primária, um liceu e as vivendas onde as crianças viviam como em família, dormindo em quartos de duas e três camas. Infelizmente, a empresa não durará mais do que poucos anos, devido a dificuldades financeiras.

5.2 – O ambiente

A arquitetura dos primeiros edifícios é de um estilo verdadeiramente nacional, português e até mesmo regional.

João de Deus Ramos considerava que a criança aceitará melhor a escola se a «fisionomia» arquitetural desta se assemelhar à da sua própria casa. A adaptação faz-se assim mais facilmente e atenta-se, também, a que a escola seja à escala da criança, para que esta se sinta como em sua casa.

João de Deus Ramos preocupava-se muito com o edifício: rejeitava os corredores longos e as escadas, aconselhava cores suaves, janelas grandes, espaço suficiente, mas não demasiado. A decoração era confiada a artistas, mas deveria ser discreta.

O edifício deveria ser circundado por um jardim, sem vizinhos demasiado próximos; as janelas permitiriam uma ligação com a natureza, as árvores, o céu. O jardim, segundo ele, devia ser seis vezes maior que o edifício, para permitir a realização de atividades em pleno ar livre e mesmo, por vezes, o cultivo de legumes e flores. Que alegria no dia em que se comem as maçãs que vimos crescer! E que lição bem aprendida!

A pedagogia fala muito da escola ativa e da importância da criação de um ambiente rico e de bom gosto estimulando o espírito da criança e o seu sentido de harmonia e equilíbrio.

João de Deus Ramos já estava dentro do movimento das ideias atuais: preservação da identidade cultural, necessidade de cuidar e preparar convenientemente o ambiente, tanto sobre o seu plano físico como nos seus aspetos humano e cultural.



No plano físico, pretendia um ambiente muito alegre, luminoso e florido. Aceita a ideia de Froebel e o nome de «Kindergarten» (Jardim de Infância), não como uma imagem retórica, mas como uma necessidade de ligação entre a natureza e a criança. Não se trata de comparar a criança a uma flor, mas de constatar o entusiasmo das crianças perante as flores. O nome Froebeliano de Jardim-Escola evoca isto.

Os animais? Não, dado que não podemos tê-los presos e mal alojados na escola. Os animais poderão sofrer e a criança não pode sentir-se culpada por esta situação de sofrimento de outros seres. Será prejudicial na formação da sua sensibilidade.

Por vezes, um pequeno peixinho vermelho, ou outro animalzinho já nascido em cativeiro, poderá dar uma nota de cor e movimento dentro da sala de aula. Poder-se-á fazer criação de bichos-da-seda. Para os alimentar será necessário que exista uma amoreira no jardim.

João de Deus Ramos estimava que estas ideias eram muito importantes e, pode crer-se que, verdadeiramente, o são, dado que as crianças amam a sua escola e estão felizes dentro deste ambiente, nos planos educativo e humano.

5.3 – Escola e a sociedade

Segundo João de Deus Ramos, a escola devia ter a imagem da sociedade desde a creche.

Democrata, pretendia acabar com as escolas de elites, mas, em 1911, ano de abertura do primeiro Jardim-Escola João de Deus, o país saía da monarquia e as suas ideias não iriam encontrar mais que um pequeno eco.

Não aceitava mais discriminação política na escola. A escola para todos, ricos ou pobres, de todas as raças, de todas as crenças religiosas ou políticas. Um bibe aos quadrados, cada idade com a sua própria cor esbate as diferenças de traje que, à época, eram por vezes muito acentuadas.

Todos os alunos deviam almoçar na escola, o que, segundo João de Deus Ramos, poupava o cansaço das deslocações e favorecia a socialização e hábitos alimentares saudáveis. Tudo era explicado: o que se comia, as razões de uma alimentação variada...



João de Deus Ramos desejava que se cultivassem na escola verdadeiros laços de fraternidade e solidariedade. Preconizava uma disciplina muito doce, sem prémios nem castigos. Esta disciplina, a que chamava de «ativa», devia ser o mais possível orientada como uma verdadeira educação cívica.

As próprias crianças organizavam a vida na escola, os jogos, as refeições...

5.4 – Educação moral

A disciplina, compreendida como o modo de viver bem consigo mesmo e com os outros, era mantida sem prémios nem punições e contribuía para a formação do carácter. «Sem prémios»: são fonte de vaidade e de inveja e deturpam o verdadeiro sentido do dever. «Sem punições»: prejudicam o desenvolvimento da dignidade humana e, na maior parte das vezes, são aplicadas sem que a criança tenha consciência de ter cometido o erro.

Como Rousseau, João de Deus Ramos acreditava que a criança nasce boa. É necessário defendê-la e compreendê-la. Aqueles que trabalham e se comportam bem, merecem elogios e carinhos. A estimulação é necessária, mas o termo de comparação, para a criança, é ela própria.

Em caso de um mau trabalho ou de problemas de conduta, devem estudar-se cuidadosamente os motivos e, eventualmente, permitir que a criança sofra as consequências dos seus atos, não como um castigo imposto, mas como um efeito natural, que poderá interiorizar, uma lição válida que lhe servirá de futuro. Sempre o raciocínio e a lógica ao nível da compreensão das crianças.

Por exemplo:

É preguiçoso? Não existe preguiça sem motivo. Como está de saúde, que métodos de ensino lhe são aplicados, sente-se apoiado mental e afetivamente? Será que os trabalhos que lhe são pedidos estão de acordo com o seu próprio ritmo?

A atitude de João de Deus Ramos em face de problemas como o roubo, a mentira, a agressividade, era sempre muito coerente. É preciso melhorar e saber melhorar, mas não punir. É necessário dar a conhecer o gosto pelo bem e pelo fazer o bem, pondo-se à escala da criança e com amor.



Já em 1911, João de Deus Ramos pensava mais na educação do que na instrução; é uma ideia corrente nos nossos dias, mas não no início do século.

Na base da sua metodologia existia sempre uma ideia de simpatia, no real sentido da palavra: simpatia como convergência de pontos de vista e, mesmo, de sentimentos. Um ambiente de simpatia cria o meio ideal, a firmeza e a calma, tão importantes para dar à criança um sentimento de segurança.

As crianças mantêm-se calmas se estiverem ocupadas e se sentirem prazer nas tarefas que executam, mesmo que estas sejam trabalhosas. É necessário que o trabalho seja amado e respeitado, daí que o apresentemos de uma forma atraente, a fim que se possa gostar dele como se gosta de um jogo.

Era um traço que definia muito bem o caráter de João de Deus Ramos, o infinito respeito pela criança. O respeito pela criança é frequentemente proclamado, quase sempre mais na teoria do que na prática, mas João de Deus Ramos não respeitava somente a infância, respeitava cada criança.

Contemporâneo de Decroly e de Maria Montessori, João de Deus Ramos foi o instigador, em Portugal, de um movimento de interesse pelas crianças com menos de seis anos.

Na sua época e em Portugal, raramente as crianças saíam da casa familiar para frequentar um centro escolar antes dos quatro anos.

Tenta-se oferecer às crianças um ambiente familiar, favorável ao seu desenvolvimento: os jogos, as canções, a rítmica com arcos e bolas, os cálculos, as histórias, a casa das bonecas, os jogos simbólicos.

João de Deus Ramos, como todos os pedagogos daquela época valorizava os jogos, em matéria de educação. Mas aconselhava a escolhê-los bem.

Aos quatro anos, e sem que a fadiga, traça-se para a criança um programa muito alegre e harmonioso, que fará apreender bons hábitos e favorecerá a sua integração no grupo.



5.5 – Enquadramento teórico

Que aspetos mais importantes desenvolver, com quatro anos de idade, segundo a psicologia e pedagogia, a nível das aquisições de base?

A educação percetiva, a motricidade e a educação verbal, são aspetos muito importantes. A educação percetiva começa desde o berço e, quase podemos dizer, é de grande valor para o indivíduo. Não se trata de «afinar» os sentidos, mas sim de saber utilizá-los melhor.

Na educação percetiva trabalha-se sobretudo a visão e a audição, os dois sentidos que permitem as aquisições mais espirituais e até mesmo estéticas. Trata-se de estimular o gosto, de observar, de criar o senso do belo e da harmonia, de melhor perceber os sons graves, os sons agudos, a intensidade dos sons e das sonoridades, o timbre dos instrumentos, etc.

A educação auditiva permite uma iniciação musical que favorece o bom ritmo da leitura. É com base na educação visual e auditiva que se pode falar, na escola, de uma educação através da arte.

Não se refere muito os outros sentidos; devem ser localizados, mas não têm a mesma importância.

5.6– As práticas

Com a visão e audição poder-se-á traçar um alegre programa de educação auditiva e musical. Na escola cantam-se e dançam-se canções infantis e populares, todos os dias. Como o jogo, tenta-se preservar os valores tradicionais.

A educação da visão destina-se a uma boa coordenação óculo-manual e trabalha-se imenso a motricidade fina, o estímulo e uma correta lateralização através de toda uma gama de jogos destinados a este efeito.

Trabalha-se muito com o papel: no início tritura-se, rasga-se, corta-se, depois utiliza-se o «origami» japonês, que facilita a precisão e permite fazer pombas, peixes, rãs, barcos e as fitas multicoloridas de onde nascem diferentes tipos de harmonias.



Aos quatro anos, as crianças desenham sobre grandes folhas com lápis de cera. Desenham livremente, assim como modelam pastas variadas, mas sobretudo barro. A criatividade da criança é estimulada de várias formas.

Depois de ter ensinado as crianças a observar e a entender, são incitadas a exprimir-se: por gestos, pelo corpo, pelo desenho, mas sobretudo oralmente.

A expressão verbal e não verbal é privilegiada; trabalha-se a linguagem e a expressão oral através do diálogo, das histórias, dos contos, das contas, das pequenas poesias, das pequenas dramatizações e marionetas.

Um programa batizado de «Tema de Vida» – que se chamava «lições das coisas», no tempo de João de Deus Ramos contribui muito para o alargamento do léxico passivo e sobretudo do léxico ativo da criança. Este programa representa um dos aspetos mais originais da pedagogia de João de Deus Ramos. Aquilo que se pretende não é somente que a criança saiba as coisas, mas sobretudo que as compreenda, que possa estar em sintonia e em empatia com o que a rodeia.

A criança deve abordar o seu conhecimento como indivíduo e conhecer o seu corpo, ter uma ideia do seu esquema corporal. De seguida, deve tomar consciência da sua integração temporal, adquirir a ideia do hoje, do ontem e do amanhã. Para isto, damos-lhe uma referência, uma unidade de tempo: a mais simples é o dia. E recorreremos à clássica experiência da bola que gira em torno de si mesma e à volta de uma fonte de luz.

Fala-se do que a rodeia: o que é sólido, líquido, gasoso. Fazem-se experiências. Depois fala-se das grandes famílias do nosso planeta: os minerais, as plantas, os animais. Tudo é apresentado como exemplos vivos, slides, filmes, imagens.

As lições não são feitas sob a forma de exposições orais, mas sim de diálogos através dos quais a criança deve observar, descobrir e descrever. Sempre que possível, o objeto é observado diretamente ou através de lupas e microscópios, tocado, sentido e eventualmente provado. São realizadas experiências de molde a estimular o espírito científico. As formas, as qualidades são designadas com rigor.

A ideia de João de Deus Ramos é a de estabelecer um «currículo» em forma de espiral: os ciclos são concebidos em função da idade das crianças; procura-se abordar o homem como indivíduo e depois como pertencente ao corpo social; finalmente é evocada a ideia de Deus.



Esta ideia de ciclos sucessivos está já contida no termo «enciclopédia». Porém, o que João de Deus Ramos deseja desenvolver não é uma ideia enciclopédica, mas sim uma lógica: relacionar bem é raciocinar bem.

Todas as lições estão ligadas umas às outras, a fim de fortificar a memória e de facilitar a aquisição de conhecimentos.

Aos quatro anos, os jogos contribuem para motivar a leitura, para distinguir a esquerda e a direita e estimular o desenvolvimento motor: sequências de imagens, palavras afixadas para designar os objetos circundantes, livros em local acessível, histórias lidas pelo educador.

As crianças também ditam frases que a professora escreve e que elas podem ilustrar.

Tem-se um grande cuidado com a introdução da Matemática e esta é associada à vida prática da criança: há três degraus para subir; eu tenho três bombons, tu tens um a mais; eu joguei cinco vezes com a minha bola, etc.

Estas situações constituem uma base de trabalho. João de Deus Ramos, como outros pedagogos da atualidade, aconselha a começar pela noção de «unidade». É um bom ponto de partida.

Os conceitos devem ser postos em prática através dos jogos e de materiais simples de encontrar e manipular.

Recorre-se, também, aos jogos de Froebel, para interiorizar situações muito concretas, que estimulam a criança a contar e a fazer pequenas operações ligadas ao quotidiano. Têm à disposição ateliers de jogos de ação – uma mercearia ou armazéns onde se utilizam a moeda e uma balança, onde se comparam pesos e volumes, onde se pode empacotar e embrulhar os volumes, o que é um excelente exercício de motricidade fina.

O espaço está dividido em cantos: um canto das plantas, um dos jogos, outro da casinha, outro do médico, etc.

Cada sala possui uma biblioteca: aos 3/4 anos, a criança pode ver as imagens, sentada em almofadas e o acesso aos livros é muito fácil.

Ouve-se música, fazem-se jogos tradicionais ou livres, de preferência ao ar livre.

A criança gosta e aceita bem este programa variado, que contribui para a formação da sua personalidade. Procura-se que a criança seja calma, organizada, curiosa e recetiva.



João de Deus Ramos considerava a idade de 5 anos como muito importante para a formação do indivíduo. É como uma idade de transição, já não se encontra na fase pré-escolar, mas ainda não chegou à primária: é um degrau a subir, uma fase «pré-elementar», «pré-primária», como ele lhe chamava.

Praticam-se jogos, as «lições das coisas», fazem-se desenhos, mas a Matemática é mais avançada e inicia-se de uma forma muito racional e lúdica a leitura e a escrita.

João de Deus Ramos pensava, como os pedagogos de hoje, que aguardar por uma grande maturidade para aprender a ler é como esperar por ter músculos para começar a cultura física. É o exercício que contribui para a maturação mental requisitada.

É também muito importante, adaptar-se ao ritmo da criança sem a sobrecarregar, para a fazer alcançar o programa preestabelecido. É necessário fazer com que a criança aprenda agradavelmente, passo a passo, como num jogo. Isto põe a questão central das aprendizagens de base e de qual o momento ideal para começar o processo de preparação.

O insucesso escolar, e mesmo profissional, poderá estar ligado a uma preparação escolar tardia e mal estruturada. É preciso compreender a palavra «aprendizagem» como conotada pelas noções de estimulação e de iniciação. A aprendizagem é vista não somente como aquisição de conhecimentos, mas, sobretudo, como exercício de faculdades.

Assim pensava João de Deus Ramos e os resultados deram-lhe razão. É necessário começar a adquirir as competências aos 5 anos e a aprendizagem da leitura é um bom ponto de partida.

A escolha de um método é essencial, método que permita o desenvolvimento das estruturas mentais da criança. Nos jardins-escolas - «A Cartilha Maternal».

Os resultados são surpreendentes: as crianças aprendem a ler geralmente em 90 lições e o insucesso escolar é quase inexistente.

O método utiliza estratégias de leitura do tipo «Bottom-up», em sinergia com estratégias do tipo «Top-down», baseado na unidade global da palavra – considera-a como a ferramenta linguística que permite o dinamismo verbal.

É também um método que apresenta as dificuldades da Língua Portuguesa segundo uma progressão pedagógica e que constitui um verdadeiro estudo da língua.



João de Deus Ramos considerava a aprendizagem da leitura e da escrita como o desenrolar natural da educação pré-escolar: depois do ensino do código oral, a criança pode ser iniciada ao código escrito, que lhe permite aceder à cultura. Estas duas aquisições deverão então constituir uma unidade e não revelar duas escolas diferentes – a creche e a escola primária – como é habitual nos nossos sistemas escolares.

Escreveu muito pouco, porque acreditava que, em pedagogia, as ideias são facilmente ultrapassadas e que é necessário viver com o seu tempo. Adorava transmitir as suas ideias às suas alunas, afetuosamente por ele consideradas como suas «discípulas».

Depois da morte de João de Deus Ramos, foram introduzidas algumas alterações necessárias, como por exemplo, o material Cuisenaire e os Blocos Lógicos de Dienés, e um material de um professor português, João Nabais, chamado Calculadores Multibásicos, excelentes para aprender a fazer operações sobre outras bases que não a base 10. Na época dos computadores é preciso trabalhar bem na base 2 ou 9.

A paz, o interculturalismo e a integração das crianças diferentes são tidos em conta desde as classes pré-escolares.

O bisneto de João de Deus

António de Deus Ponces de Carvalho



João de Deus Nogueira Ramos
Filho de João de Deus



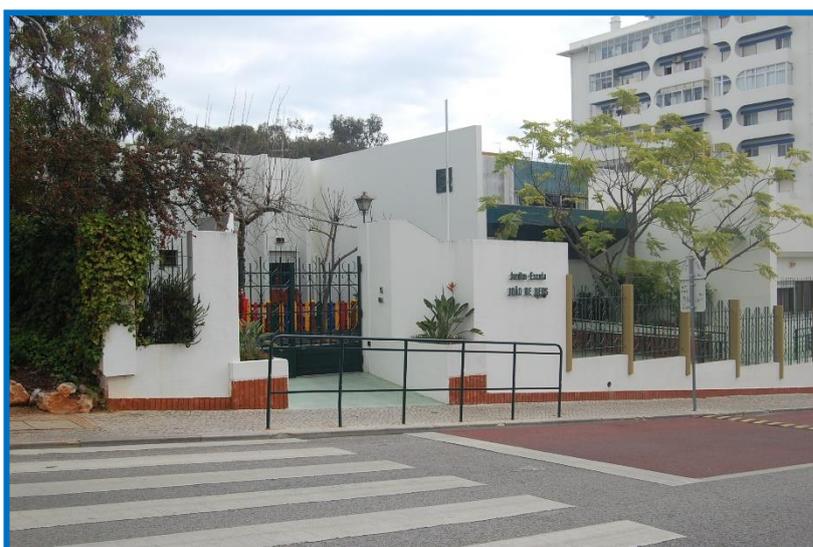
Maria da Luz de Deus Ramos
Neta de João de Deus



António de Deus Ponces de Carvalho
Bisneto de João de Deus



VI- O Jardim-Escola João de Deus de Faro



6.1 – Breve caracterização do jardim-escola

Este jardim-escola abriu ao público em dezembro de 1985, mas a sua inauguração oficial só veio a acontecer em 8 de março de 1986, por se tratar do dia em que se comemora o nascimento do poeta João de Deus, nosso patrono. O terreno para a sua construção foi cedido pela Câmara Municipal de Faro.

Localiza-se em Faro, cidade com cerca de 65.000 habitantes, sede de concelho e de distrito onde os serviços e o turismo são as atividades com maior relevo e importância.

O seu edifício está situado na parte Oeste da cidade, zona do Bom João, a escassos metros da Escola Secundária João de Deus, do Conservatório Regional do Algarve Maria Campina (mesmo em frente) e rodeado por uma mata, conhecida por Mata do Liceu.

Estando situado num meio urbano, a maioria da população escolar, deste jardim-escola, é oriunda das freguesias da Sé e de S. Pedro, sendo escasso o número de crianças que vem das restantes freguesias do concelho ou até de outras localidades deste distrito.

Este jardim-escola, sendo uma Instituição Particular de Solidariedade Social, não pertence a nenhum território educativo de intervenção prioritária, mas inclui no seu horário de funcionamento atividades de tempos livres.

A abertura faz-se às 8h00 e o encerramento às 19h00, diariamente, para que se possa dar maior apoio às famílias dos alunos.

Existem 3 turmas no Pré-Escolar e 4 turmas no 1ºCiclo. O seu regime de funcionamento é normal, decorrendo as atividades letivas da Pré-Escolar no período entre as 9h00 e as 12h30m, de manhã e as 14h00m e as 16h30m, no período da tarde. As do 1º



Ciclo decorrem no período entre as 9h e as 13h de manhã e as 14h30m e as 17h, no período da tarde.

Alguns dados informativos sobre o jardim-escola:

Entidade Patronal: Associação de Jardins-Escolas João de Deus

Presidente: António de Deus Ramos Ponces de Carvalho

Tipo de Instituição: Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Alvará n.º: 172

Código do DAPP: 0805782

Código do Estabelecimento: 508640

Contribuinte n.º: 500852006

Endereço: Av. Dr. Júlio Filipe Almeida Carrapato, s/n

Localidade: Faro

Código Postal: 8000 – 081

Telefone: 289806206/92548662

Direção dos Serviços de Educação: Faro, Algarve

Centro Distrital de Segurança Social: Faro, Algarve



6.2 – Instalações escolares

Espaços Interiores
1 Salão polivalente
6 Salas de aula com arrecadação
2 Arrecadações comuns
Instalações sanitárias <ul style="list-style-type: none">• 2 - Pré-Escolar• 2 - 1ºCiclo• 1 - Pessoal docente• 1 - Pessoal não docente• 1 - Deficientes Motores
Biblioteca com cerca de 2.000 livros
Sala de T.I.C. / Laboratório
Sala de isolamento/gabinete médico
Secretaria/gabinete de direção
Arquivo
Sala de docentes/reprografia
Cozinha com dispensa e arrecadação
Refeitório
Vestiário
Espaços Exteriores
Recreios – Pré-Escolar
Recreios – 1ºCiclo



6.2.1 - Salão Polivalente

O ginásio/sala polivalente é o espaço central do jardim-escola. É utilizado como sala de convívio para toda a comunidade escolar e educativa, para o acolhimento aos alunos, para as aulas de Educação Física, para a realização de atividades relacionadas com épocas festivas e para a apresentação de espetáculos.

Sempre que se realizam assembleias escolares, feiras de livro, exposições, palestras ou outro tipo de iniciativas abertas aos pais e à comunidade, é este o espaço utilizado para o efeito.





6.2.2 – Salas de aula

Existem no jardim-escola seis salas de aulas para além da referida anteriormente, denominada sala polivalente/ginásio. Em cada uma delas, existe um espaço destinado aos cantinhos (leitura, jogos, natureza...) de modo a proporcionarem às crianças atividades lúdicas e de enriquecimento cultural.

Cada sala tem uma arrecadação para arrumar o material didático e uma porta de saída para o exterior, para um espaço de recreio próprio.

Sala 5 - Bibe Amarelo / 3 anos

Dispondo de uma área de cerca de 75m², esta sala destina-se às crianças de três anos. Tendo em conta a funcionalidade do espaço está organizada com os seguintes espaços.

Espaço com mesas e cadeiras adequadas à idade das crianças e dispostas de modo a proporcionar-lhes uma melhor interação entre elas e o educador, no decorrer das atividades;

Espaço com tapetes coloridos, pufes e almofadas onde o educador proporciona às crianças momentos de maior descontração, promove atividades mais livres e de caráter mais informal;

Zona de “cantinhos” que se designam como: “cantinho das experiências”, “*cantinho do cabeleireiro*”, “*cantinho da garagem*”, “*cantinho da leitura*”, “*casinha das bonecas*”, “*cozinha*”, “*quarto das bonecas*”, “*lavandaria*”;

Arca das trapalhadas, onde as crianças têm oportunidade de viver momentos e situações baseadas em ações da vida real, que auxiliam a sua aprendizagem cooperativa, desenvolvem a sua responsabilidade social e as põem a interagir com os seus pares.

Nesta sala existe ainda em anexo:

- Uma casa de banho privativa (só para as crianças da sala).
- Um armário com estrutura em alvenaria, onde se guardam os catres para as crianças repousarem na sala depois do almoço (entre as 12,30h e as 13,30h).



Outros recursos existentes:

- * Mesas de trabalho e respetivas cadeiras para as crianças deste escalão etário;
- * Cabides para as crianças pendurarem os seus casacos e mochilas;
- * Móveis com cacifos para guardar os dossiês e as capas dos alunos;
- * Móveis com gavetas para a arrumação de material escolar e jogos;
- * 1 tapete redondo para sentar as crianças;
- * Vários placares para a exposição de trabalhos dos alunos;
- * Secretária com computador e impressora.

Esta sala está equipada com ar condicionado.



Salão - Bibe Encarnado /4 anos

Esta sala denominada salão tem uma área aproximada de 100m² o que faz dela a maior de todas as existentes e destina-se a crianças de quatro anos. Tem um pé direito muito alto, um bom isolamento térmico e acústico devido ao tipo de isolamento que reveste o teto (cortiça), possui uma boa iluminação natural e excelente ventilação. O salão apresenta dois níveis com cotas diferentes, um superior onde está o palco, com uma porta de saída de emergência que dá acesso a um pátio exterior coberto por toldos em sistema de vela e um nível inferior onde se encontra a sala propriamente dita. No piso superior, encontramos um recanto com:

- * Uma estante com diversos jogos de sociedade;



- * Uma secretária c/ computador e impressora;
- * Um teatro de fantoches;
- * Uma mesa de matraquilhos;
- * Uma mesa de ping-pong;
- * Duas arcas com material para a Educação Físico- Motora;
- * Uma arrecadação para guardar material de Educação Físico-Motora;

O palco situa-se no nível superior e está protegido por grades de ferro desmontáveis, que têm em conta a segurança das crianças. Nas paredes de topo do palco existe: uma porta que dá acesso à sala do 4º ano (sala 6) e no lado oposto uma outra que dá acesso à sala dos 3 anos (sala 5). Junto à entrada da sala do 4º ano existe um placar, para exposição de trabalhos de expressão plástica deste grupo.

No piso inferior do salão, temos uma zona para atividades orientadas com:

- * Mesas e cadeiras adaptadas a este escalão etário;
- * Móveis com cacifos para guardar os dossiês e capas dos alunos;
- * Móveis com gavetas para a arrumação de material escolar e jogos;
- * Cabides na parede para as mochilas e casacos dos alunos;
- * Vários placares para exposição de trabalhos dos alunos.

No outro lado do salão encontramos:

- * O cantinho da leitura;
- * O cantinho das experiências;
- * O cantinho da mercearia;
- * Um piano.

No salão, estão situadas as entradas que dão acesso à casa de banho para deficientes, à casa de banho que serve o bibe encarnado (4 anos) e o bibe azul (5 anos) e ainda as casas de banho que servem as turmas do 1º, 2º e 3º anos do 1º ciclo, divididas em duas, uma para meninas e outra para meninos. Aqui existe também uma porta larga, que dá acesso ao piso superior do jardim-escola. Este é o local onde os pais entregam as crianças pela manhã e as recolhem no final do dia.



Sala 2 - Bibe Azul / 5 anos

Esta é a sala destinada às crianças de 5 anos, tem uma área aproximada de 75m², uma excelente exposição solar e por isso, muito boa iluminação natural. O equipamento desta sala é de estilo tradicional e compõe-se de:

- * Carteiras individuais com tampo regulável e respetivas cadeiras;
- * Cabides na parede para pendurar as mochilas e casacos dos alunos;
- * Móveis com gavetas para a arrumação de material escolar e jogos;
- * Uma secretária com computador e impressora;
- * Vários placares para a exposição de trabalhos dos alunos;
- * Cantinho de leitura;
- * Cantinho das experiências;
- * Cantinho da mercearia.

Esta sala está equipada com ar condicionado.





Sala 3 – 1.º Ano / Bibe Castanho

Na sala 3 estão as crianças que frequentam o 1º ano, do 1º ciclo. Tem aproximadamente uma área de 55m², com uma grande janela e uma porta de acesso a um pátio exterior.

Esta sala está equipada com:

- * Três quadros, dos quais um interativo;
 - * Uma biblioteca
 - * Armários para material didático;
 - * Mesas e cadeiras adequadas a este escalão etário;
 - * Vários placares para exposição de trabalhos dos alunos;
 - * Cabides para os alunos pendurarem as mochilas e casacos;
 - * Móveis para guardar os dossiês e as capas dos alunos;
- Uma secretária com um computador e uma impressora.



Na sala existe ainda uma arrecadação para arrumação de material escolar. Esta sala está equipada com ar condicionado.



Sala 1 - 2º ano / Bibe Verde

A sala um, à semelhança da sala do 1º ano tem uma área aproximada de 55m² e destina-se às crianças que frequentam o 2º ano, do 1º ciclo. Possui uma grande janela por onde entra muita luz natural e uma porta de saída para um pátio exterior.



Esta sala está equipada com:

- * Dois quadros, dos quais um interativo;
- * Mesas duplas e cadeiras adequadas a este escalão etário;
- * Secretária e mesa para a professora;
- * Vários placares para exposição de trabalhos dos alunos;
- * Cabides para os alunos pendurarem mochilas e casacos;
- * Móveis para guardar dossiês e capas dos alunos;
- * Armários para material didático;
- * Uma biblioteca;
- * Uma secretária com computador e uma impressora.

Nesta sala existe ainda uma arrecadação para guardar diverso material escolar. Esta sala está equipada com ar condicionado.



Sala 4 - 3º ano

A sala número quatro, destina-se às crianças que frequentam o 3º ano, do 1º ciclo e possui uma área aproximada de 55m², com uma porta de acesso a um pátio exterior.

Esta sala está equipada com:

- * Mesas duplas e cadeiras adequadas a este escalão etário;
- * Dois quadros, dos quais um interativo;
- * Uma secretária com computador e impressora;
- * Vários placares para exposição de trabalhos dos alunos;
- * Cabides para os alunos pendurarem mochilas e casacos;



- * Móveis para guardar dossiês e capas dos alunos;
- * Armários para material didático;
- * Uma biblioteca.

Nesta sala existe uma arrecadação para guardar diverso material escolar. Esta sala está equipada com ar condicionado.



Sala 6 - 4º ano

Esta sala destina-se às crianças que frequentam o 4º ano, do 1º ciclo. Tem uma área aproximada de 48m² e uma configuração em forma de “L”. A sala possui três janelas, uma delas virada a sul que dá para um pátio exterior, por onde entra muita luz natural. Esta sala está equipada com ar condicionado.

A sala está equipada com:

- * Mesas e cadeiras individuais adequadas a este escalão etário;
- * Dois quadros, dos quais um interativo;
- * Diversos móveis para guardar material didático;
- * Um móvel biblioteca para livros;
- * vários placares para a exposição de trabalhos dos alunos;
- * Um móvel para guardar dossiês e capas dos alunos.
- * Uma secretária com computador e impressora.

Na sala seis existe uma porta que dá acesso a um corredor, onde existem vários cabides e cacifos de parede para os alunos guardarem os seus casacos e mochilas. Neste



corredor, existem duas portas laterais de acesso às duas casas de banho existentes, divididas por sexos (feminino e masculino). Ao fundo do corredor existe uma porta que dá acesso à sala das Ciências Experimentais e T.I.C., onde funcionam as aulas de informática e de laboratório.



6.2.3 - Instalações Sanitárias

Além das instalações sanitárias para docentes, não docentes e deficientes motores, há duas casas de banho afetas ao pré-escolar e duas ao 1º Ciclo, divididas por sexos. Sempre que os alunos vão à casa de banho em grupo, fazem-no em comboio para que haja uma maior organização e são acompanhados por adultos - pessoal docente e/ou não docente. As salas cinco e seis, afetas respetivamente aos 3 anos e ao 4º ano, também possuem instalações sanitárias próprias.

Esta sala está equipada com ar condicionado.





6.2.4 – Biblioteca

Com um património de cerca de 2.000 livros de entre os quais se destacam coleções didáticas infantis, juvenis, de aventuras, enciclopédias, romances, cultura geral e temáticos, a biblioteca do jardim-escola dispõe de uma sala própria, com um espaço criteriosamente organizado por temas e decorado para proporcionar calmos momentos de leitura. Uma vez que o espaço se adequa a pequenos grupos de leitores, a calma e a concentração podem ser desfrutadas em confortáveis pufes e almofadas individuais, colocados estrategicamente em cima de coloridos tapetes. Na biblioteca existe ainda um móvel que guarda o equipamento musical utilizado nas aulas de Expressão e Educação Musical e pelo Coro da Escola.



Organização e funcionamento da biblioteca

Uma vez por semana em horário previamente estabelecido, cada turma da secção infantil faz uma visita à biblioteca em que as crianças são acompanhadas pela docente titular da turma ou pela responsável da biblioteca (professora de apoio). Já os alunos do 1º ciclo, poderão requisitar livros para consulta e sempre que se justifique, poderão ir à Biblioteca, em grupos num máximo de cinco, efetuar consultas, fazer pesquisas, ou simplesmente desfrutar do prazer da leitura.



6.2.5 - Sala de Isolamento/Gabinete Médico

Esta sala destina-se aos rastreios médicos dos colaboradores e para o isolamento sempre que, por razões de saúde, tal procedimento se justifique.





6.2.6 - Gabinete de Direção/Secretaria

Nestas duas salas, são recebidos os pais/encarregados de educação, os fornecedores e todas as outras pessoas que necessitem de tratar de assuntos administrativos ou de outra natureza.



6.2.7 – Arquivo

Anexo à secretaria, existe o arquivo onde está guardada toda a documentação referente ao funcionamento deste estabelecimento de ensino.

6.2.8 - Sala de Docentes/Reprografia

Esta sala de trabalho é utilizada para múltiplos fins. Aqui, tiram-se fotocópias, preparam-se materiais para as aulas, realizam-se reuniões de diversa natureza, com docentes, não docentes, pais/encarregados de educação, vendedores, representantes de outras entidades, técnicos, etc.



6.2.9 - Cozinha e Refeitório

As refeições são preparadas na cozinha da Escola e servidas no refeitório. Este espaço é utilizado por todas as turmas, onde são servidos diariamente cerca de 440 almoços e lanches em regime de semi-internato e distribuídos por quatro turnos, entre as 12h00 e as 13h30.

Os docentes que acompanham as crianças no refeitório são responsáveis pela disciplina, bom ambiente e boas maneiras à mesa e durante as refeições.



6.2.10 – Vestiário

Junto à cozinha existe a zona do vestiário, onde o pessoal auxiliar de serviço geral, tem à disposição um cacifo individual com chave, onde podem guardar os seus bens pessoais. Nesta zona do vestiário, existem duas portas, uma dá acesso ao W.C. do pessoal não docente e a outra é uma porta de saída para o exterior.

6.2.11 – Recreios

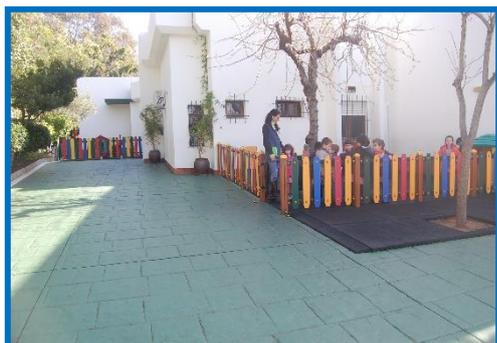
Circundando todo o edifício, existe um espaço exterior com algumas zonas ajardinadas, onde podemos encontrar relva, canteiros, mesas, bancos e outras com piso de segurança e equipamentos em módulos como: escorrega, torre, casinha das bonecas, adequados às brincadeiras das crianças nas horas de recreio.



No recreio da manhã, cada turma ocupa o recreio contíguo à sua sala de aula. Só as crianças de 3 anos (Bibe Amarelo) e 4 anos (Bibe Encarnado) brincam nos espaços exteriores, localizados na parte frontal do jardim-escola, onde está situada a entrada principal. Esse mesmo espaço é utilizado, para o recreio da hora de almoço, pelas turmas do 1º ano e 2º anos, enquanto que as turmas referidas anteriormente (amarelo e encarnado) vão para o recreio contíguo à sala 2 (Bibe Azul), onde existe um equipamento exterior.

O 3º e 4º anos partilham um espaço coberto, contíguo ao salão polivalente e à sala n.º 6, coberto por três grandes palas impermeáveis, estilo velas de barco, que protegem as crianças do sol e da chuva.

Durante os recreios, as crianças são vigiadas por pessoal docente e não docente.





6.2.12 – Arrecadações

Cada sala de aula dispõe de uma arrecadação para arrumação de material escolar e todo o material de desgaste.

Existe ainda uma dispensa para armazenar géneros alimentares e uma outra área destinada apenas aos produtos de higiene e limpeza.

A escola dispõe ainda de um outro espaço para guardar cenários, adereços e outros elementos decorativos usados ao longo do ano, nas várias épocas festivas, que se situa num anexo à sala da informática.

6.3 - Caracterização da população escolar/ recursos humanos

6.3.1- Pessoal docente

A presidente e diretora pedagógica da secção infantil é representante perante o Ministério da Educação e demais instituições nos assuntos de carácter geral do jardim-escola e nos assuntos relacionados com a Secção Infantil; preside os conselhos de docentes; é responsável por toda a parte financeira e contabilística da Escola; pelos serviços administrativos; pela organização/compra/gestão/controle dos produtos alimentares e do material escolar; pela gestão dos recursos humanos; pela verificação de trabalhos de manutenção e obras necessárias; pela organização do pessoal docente e não docente; pela organização de Contratos Simples, pela elaboração de relatórios de observação do pessoal docente, pela supervisão pedagógica do trabalho realizado na Secção Infantil e integra a equipa de avaliação anual dos docentes do pré-escolar e 1º ciclo.

O diretor pedagógico do 1.º Ciclo é representante do Jardim-Escola perante o Ministério da Educação e demais instituições nos assuntos relacionados com o 1º Ciclo; é o organizador e moderador dos Conselhos de Docentes; orienta e supervisiona o trabalho realizado no 1º Ciclo e colabora, também, na organização do pessoal docente e não docente. É responsável por toda a documentação oficial relativa à secção primária e responsável pela elaboração de relatórios de observação do pessoal docente desta valência.



Formam uma equipa e colaboram entre si na organização pedagógica do Jardim-Escola e na resolução dos problemas relacionados com o mesmo.

O corpo docente do jardim-escola é constituído, normalmente, por 4 educadores na Pré-Escolar e 5 professores no 1º Ciclo. Estando incluído em cada um dos grupos, um docente de apoio e o diretor pedagógico dessa valência. Existem, também, professores coadjuvantes, com contrato a tempo parcial que vêm lecionar as áreas de Inglês, Expressão e Educação Musical e Expressão e Educação Físico-Motora, tanto à Pré-Escolar, como ao 1ºCiclo. A Pré-Escolar tem ainda aulas de T.I.C. lecionadas por um professor especializado nas Técnicas de Informação e Comunicação. Enquanto estes professores dão as suas aulas, as Educadoras permanecem presentes nas salas de aula com os alunos.

A estabilidade do corpo docente é para nós um fator muito importante, não só porque contribui para uma melhor qualidade do ensino, favorece positivamente a relação pedagógica com as crianças, famílias e restante comunidade educativa, sendo ainda um aspeto determinante no sucesso de projetos em que o jardim-escola possa estar envolvido.

Quanto maior é o conhecimento da comunidade educativa e do seu contexto, maior facilidade há na tomada de decisões e no estabelecimento de prioridades. Nos últimos anos, tem havido uma enorme estabilidade do corpo docente e isso tem contribuído definitivamente para um melhor equilíbrio e desempenho de todos os intervenientes do processo educativo.

O corpo docente trabalha sempre em equipa nas planificações das atividades, em situações de sala de aula, na resolução de problemas e nos Conselhos de Docentes, quando é feita a avaliação sumativa dos alunos e o planeamento dos projetos a desenvolver.

6.3.2 - Pessoal Não Docente

O corpo não docente é constituído, habitualmente, por 1 animadora cultural, 2 ajudantes de ação educativa, 1 cozinheira e 9 auxiliares de serviço geral que apoiam ambas as valências.

Este pessoal distribui-se habitualmente pelos seguintes serviços: reprografia, apoio à atividade letiva, serviços de almoços e lanches, limpeza e manutenção das instalações, acompanhamento dos alunos nos recreios, nas entradas e saídas, prolongamento, viagens e visitas de estudo.



A cozinheira é responsável pela preparação das refeições, pela limpeza e manutenção da cozinha e pela orientação e controle do pessoal afeto à cozinha.

Os auxiliares de serviço geral são responsáveis pela limpeza, conservação e manutenção de todo o espaço físico interior e exterior da Escola. Apoiam também, o pessoal docente, sempre que necessário.

6.3.3- Pessoal Discente

São cerca de 190 as crianças matriculadas na Escola, distribuídas por 3 turmas do pré-escolar e 4 turmas do 1.º Ciclo.

As crianças que atualmente frequentam este jardim-escola revelam diferentes níveis de heterogeneidade socioeconómica, cultural, cognitiva e comportamental. Todas elas vindas de creches, amas ou que se encontravam ao cuidado de familiares.

Apesar da existência de alunos pertencentes a famílias carenciadas, cujos pais ou encarregados de educação estão em situação de desemprego ou trabalho precário, grande parte dos alunos pertence a um extrato social médio, onde o bom ambiente familiar e o acompanhamento das crianças são uma realidade.

6.4 – Organização nos períodos de férias

Durante as férias do Natal, Carnaval e Páscoa o jardim-escola funciona em regime de **Dispensa de Serviço Extraordinário** para o corpo docente para apoio à família, em cooperação com os pais/encarregados de educação que não têm com quem deixar os seus filhos. Não havendo, no entanto, atividades escolares.

Na ausência das atividades letivas, funcionam atividades de tempos livres em que os alunos fazem expressão plástica, culinária, jogos tradicionais, música, ginástica, inglês, visitas a exposições, quintas pedagógicas, etc. Estas atividades são devidamente programadas e constam do Plano Anual de Atividades.

Durante DSE o pessoal docente tem de realizar as avaliações dos alunos, planificar e organizar trabalhos para os períodos seguintes. O pessoal não docente, tem como função apoiar o pessoal docente e realizar limpezas mais profundas nos espaços interiores da Escola, nomeadamente nas salas de aula.



Relativamente às férias de verão e ao encerramento ou não da Escola, todos os anos é realizado, no final do mês de janeiro, um inquérito aos pais e encarregados de educação, para que possamos contabilizar a percentagem de alunos que pretendem usufruir da abertura do jardim-escola durante o mês de agosto. No entanto, tem sido tão baixo o número de encarregados de educação que responde afirmativamente à frequência do mês de agosto, que a Escola tem vindo a encerrar durante este período, com a autorização da Direção da Associação.

6.5 – Relação entre o jardim-escola e a comunidade educativa

Esta relação é feita através de contatos formais em dias e horas pré-estabelecidos pelos membros do Conselho de Docentes, para atendimento aos pais/ encarregados de educação com o fim de informá-los sobre o processo de aprendizagem dos seus filhos/educandos e as suas relações interpessoais com os colegas, pessoal docente e não docente. Esta relação estabelece-se também através de contatos informais presenciais ou telefónicos, sempre que necessário, para uma maior partilha de informações e opiniões sobre o desenvolvimento e/ou dificuldades dos alunos.

6.5.1- Contactos com os pais /encarregados de educação

- No início do ano letivo realiza-se uma reunião geral para os encarregados de educação dos novos alunos, para apresentação e discussão das normas do Regulamento Interno.
- No início do ano letivo, realiza-se uma reunião por turma, para apresentação do Educador/Professor e discussão do Projeto Educativo, do Projeto de Escola e do Plano Anual de Atividades.
- Quinzenalmente, disponibilizamos 1h para atendimento individual aos pais/encarregados de educação, distribuída em 20m para cada um. No 1º ciclo o atendimento é sempre feito na hora de almoço, no período entre as 13h30 e as 14h30.



- Semanalmente, entre as 17h30 e as 19h, em dias estipulados para tal, os pais/encarregados de educação podem visitar as salas dos seus filhos/educandos e consultar os trabalhos guardados nas capas e dossiês.
- Semana da família e em dias combinados antecipadamente com os pais/encarregados de educação, durante os quais as famílias dos alunos podem vir à Escola partilhar histórias, experiências, dar uma aula, etc.
- Reuniões extraordinárias existem para tratar assuntos relacionados com a orgânica e funcionamento do jardim-escola, situações inesperadas e urgentes com os alunos, comportamento, avaliação, participação em projetos e outros assuntos que sejam do interesse dos alunos e/ou das famílias.

6.5.2- Projetos/protocolos/parcerias

Pretendemos manter e ampliar relações com todas as instituições que queiram connosco trabalhar em parceria e que daí resulte algum benefício pedagógico, social e cultural para as crianças e/ou para a Instituição. Alguns dos nossos parceiros habituais são: C.M.F. Câmara Municipal de Faro, C.D.S.S. Centro Distrital da Segurança Social do Algarve, União de Freguesias da Sé, Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, Direção de Serviços da Região do Algarve, entidades que têm sido nossas parceiras e de grande importância no que diz respeito a apoios económicos, logísticos, organizacionais e pedagógicos. Temos outras parcerias tais como: a U.A.L.G. Universidade do Algarve, o serviço de Pediatria do Centro Hospitalar do Algarve, o Conservatório Regional Maria Campina, o Centro de Ciência Viva, o Banco Alimentar do Algarve, o C.A.S.A Centro de Apoio aos Sem Abrigo, a Future Kids, a Barrigas a Crescer, A Fundação Francisco Gomes de Avelar, a A.A.P.A.C.D.M., entre outros.



VII – Intenções educativas do Jardim-Escola



O principal objetivo do Jardim-Escola João de Deus é apoiar as crianças e as famílias do concelho e do distrito de Faro, como Escola Humanista orientando-se sempre por uma filosofia comum a todos os Jardins-Escolas João de Deus, distribuídos pelo continente e ilhas.

7.1 – Objetivos

- Proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança num clima de segurança e simpatia;
- Colaborar estreitamente com as famílias numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Colaborar eficazmente no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.

7.2 - Princípios Básicos

Tratando-se de uma obra que se rege pela Metodologia João de Deus, o Jardim-Escola João de Deus de Faro fundamenta a sua pedagogia em três princípios básicos:

- Criar um ambiente harmonioso e motivador, capaz de fomentar um clima que permita a todos os intervenientes trabalhar nas melhores condições. Sendo de primordial importância a criação de um ambiente de simpatia, no verdadeiro sentido da palavra, baseado em relações de confiança e empatia entre todos. Estas relações devem ser norteadas por um profundo respeito e deverão englobar primordialmente a criança. Só assim se fortalece um verdadeiro sentido de Escola no seu mais elevado e lato conceito;
- Instituir a tolerância de crenças e convicções, que devem ser respeitadas, quando não colidam com o funcionamento geral da instituição. Este princípio tem a ver com um conceito de liberdade responsável e com o respeito pelo outro;
- Fomentar o gosto pelo trabalho quando bem distribuído e permitir a sua realização em boas condições. Este aspeto é muito importante para adultos e crianças, pois será



um dos hábitos que podem favorecer uma melhor integração num futuro escolar e profissional, conduzir ao sucesso e evitar possíveis e indesejáveis marginalizações.

O Jardim-Escola João de Deus de Faro enquanto instituição pretende ser inclusiva, respeitar as diferenças e não sacrificar a criança no altar de uma uniformização artificial.

Os princípios base acima referidos, representam as condutas gerais que competirão a todos, adultos e crianças, cumprir e respeitar, pois consubstanciam os fundamentos da obra de João de Deus.

Deste modo, pretendemos formar e educar cidadãos livres, responsáveis e solidários, membros de uma sociedade que todos desejamos mais justa, feliz, verdadeira e solidária, permitindo-lhes a aquisição de capacidades, conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a alcançar sucesso e a viver uma vida mais plena e feliz.



VIII–Ações educativas do Jardim-Escola



8.1.-Formação de Turmas

Como no jardim-escola apenas existe uma turma de cada ano, o critério adotado apenas se cinge às idades das crianças até 31 de dezembro:

- Bibe Amarelo - 3 anos
 - Bibe Encarnado - 4 anos
 - Bibe Azul - 5 anos
 - Bibe Castanho - 1º Ano - 6 anos
 - Bibe Verde - 2º Ano - 7 anos
 - 3º Ano - 8 anos
 - 4º Ano - 9 anos
- Temos como objetivo manter as crianças sempre na mesma turma.
 - No caso de, no 1.º Ciclo, a criança se ficar retida, será integrada na turma do ano de escolaridade correspondente ou, por decisão do Conselho de Docentes, na mesma turma.
 - Por norma, o docente não acompanha o mesmo grupo de crianças no ano seguinte.
 - Sempre que se recebam crianças transferidas de outros Jardins-Escolas João de Deus, estas serão integradas no ano de escolaridade a que pertencem.
 - Não se aceitam transferências de alunos do 1º Ciclo, vindos de outras escolas. Poderão ser aceites exceções pela Direção, em caso de existência de vaga.



8.2- Assiduidade e justificação de faltas

No 1º ciclo, a assiduidade é registada diariamente nos livros de frequência (Livro B) e as faltas justificadas nos destacáveis próprios para o efeito da Caderneta do Aluno, no prazo máximo de três dias. Na pré-escolar, a assiduidade é registada numa tabela própria, não sendo obrigatória a justificação da falta.

8.3 - Medidas de ação disciplinar

Estas medidas são pensadas e decididas em conformidade com a relevância de cada situação.

8.4 - Manuais e Material Escolar

A escolha dos manuais escolares, é regida pela lei em vigor que define o regime de avaliação, certificação e adoção dos manuais escolares para o ensino básico. No entanto, devido ao facto dos jardins-escolas seguirem um currículo adaptado ao seu método de ensino, o Conselho de Docentes reserva-se o direito de, apesar de adotar manuais, a maior parte das vezes não pedir às famílias que os mesmos sejam adquiridos. Relativamente ao material escolar, todos os anos, é elaborada, em Conselho de Docentes, uma lista específica para cada turma que se pretende que seja equilibrada monetariamente.

8.5 – Visitas de Estudo

As visitas de estudo são planeadas anualmente, de acordo com o Projeto Educativo da Escola e o Plano de Turma. Pretende-se que sejam planeadas cuidadosa e equilibradamente, como um complemento das aulas lecionadas nas salas de aula. Poderão também, realizar-se visitas de estudo de acordo com eventos, atividades autárquicas ou propostas dos pais na sequência de projetos, concursos ou atividades a que o jardim-escola se associe.



8.6 - Atividades de tempos livres

Após o término das atividades letivas as crianças podem permanecer no jardim-escola.

São separados em dois grupos, o da *Saída* (das 17h às 17h30m) e o da *Permanência* (das 17h30m às 19h). Com cada um dos desses grupos pode haver um educador/professor/animador cultural/ajudante de ação educativa que organiza e orienta diversas atividades no espaço interior e exterior da Escola. Alguns exemplos dessas atividades são: jogos tradicionais, jogos de tabuleiro, rodas, puzzles, legos, pintura, plasticina, desenho, recorte e colagem, apoio ao estudo, futebol, basquetebol, jogos de matraquilhos, música, filmes, entre outras.

Poderão funcionar ainda, atividades extracurriculares/ateliês dados por professores ou pessoal especializado. Conforme diretrizes da Sede, estes ateliês não podem ser lecionados pelo pessoal docente ou não docente do jardim-escola. Essas atividades só são frequentadas pelas crianças que se inscrevem especificamente nelas e deverão ser pagas.

8.7 - Acompanhamento dos alunos em caso de ausência de uma Professora/Educador Titular de Turma

Sempre que um docente falte é substituído pelo docente de apoio, ajudante de ação educativa, animadora cultural ou pelo diretor pedagógico. Estes seguem, dentro do possível, as atividades planeadas para o dia, que os educadores/professores titulares de turma desenvolveriam se estivessem presentes.

8.8 - Apoio Educativo

Os docentes de cada turma, juntamente com os docentes de apoio, selecionam os alunos, do 1ºCiclo, que têm mais dificuldades em acompanhar a turma. Todos os alunos selecionados, beneficiam de apoio direto nas salas de aula. O apoio educativo é feito pelo docente titular de turma e pelos docentes de apoio. Estas situações são comunicadas ao diretor pedagógico, pelos docentes titulares de turma, bem como aos



membros do Conselho de Docentes, à Equipa Multidisciplinar e aos respetivos Encarregados de Educação.

8.9 – Avaliação

A avaliação é sistemática e contínua. É da responsabilidade do corpo docente, envolvendo a participação dos encarregados de educação e outros técnicos específicos. Pressupõe o trabalho em equipa. Em Regulamento Interno é apresentada detalhadamente a forma de avaliação dos alunos. Os critérios de avaliação são decididos e aprovados em Conselho de Docentes, no início de cada letivo.

No âmbito da organização e gestão do currículo e da avaliação, é seguida a legislação em vigor. No caso de existirem alunos com necessidades educativas especiais, devidamente referenciadas pelo técnico especializado, é seguida a legislação em vigor.

8.10 – Apoio ao nível da psicologia ou docência com especialização em Ensino Especial

Existe no Jardim-Escola uma **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)**, sendo uma variável e uma fixa.

A equipa fixa é composta por uma:

- **Psicóloga**
- **Docente do Ensino Especial**
- **Docente Coordenadora do 1º Ciclo**
- **Educadora Coordenadora do Pré-Escolar**
- **Docente/ Educadora titular de turma**
- **Diretora Executiva do Centro Educativo**

A equipa variável é composta por uma:

- **Terapeuta da fala**
- **Encarregado/a de Educação do/a aluno/a**



- Outros profissionais necessários.



IX– Metas do jardim-escola

9.1- Caracterização das Áreas Problemáticas

Os problemas aqui referidos foram constatados através de diálogos estabelecidos entre os vários elementos que compõem a comunidade educativa e através da observação direta do contexto escolar. Dos problemas detetados, o Conselho de Docentes estabeleceu prioridades:

Aumentar os hábitos de estudo

Objetivos:

- Aumentar os hábitos de estudo na escola e em casa
- Consciencializar os alunos e os pais para a importância da aquisição de hábitos de estudo
- Promover o gosto pela leitura

Estratégias:

- Revisão das escolhas e quantidade dos trabalhos de casa
- Realização, promoção e divulgação de trabalhos de grupo

Metas:

- Aquisição de hábitos de estudo necessários, mas saudáveis e coerentes.

Valorização de atitudes e valores

Objetivos:

- Promover a harmonia entre os pares
- Promover as relações intrapessoais e interpessoais entre o jardim-escola, a comunidade educativa e a sociedade em geral
- Estimular para o trabalho voluntário e de partilha



- Desenvolver e promover os valores da solidariedade, amizade, tolerância e respeito pelo outro

Estratégias:

- Promover assembleias de turma
- Proporcionar diálogos frequentes com alunos, técnicos e pais
- Comemoração de dias especiais
- Festas, festivais, feiras e mercados sobre os temas abordados

Metas:

- Aumentar a tolerância face às diferenças
- Aumentar a harmonia e o bom relacionamento entre os pares e entre turmas
- Aumentar a tolerância, o respeito, bem como as regras de conduta e boa educação

Implementar bons hábitos ambientais

Objetivos:

- Consciencializar os alunos e as famílias para os benefícios e malefícios dos nossos hábitos e o seu impacto no ambiente
- Promover o gosto pela reutilização de materiais recicláveis
- Combater a excessiva quantidade de lixo, fruto do consumo desenfreado

Estratégias:

- Introduzir em todas salas de aula e espaços comuns recipientes separadores do lixo
- Incentivar toda a comunidade educativa a praticar bons hábitos ambientais
- Parcerias/ convites/ visitas ligados à questão ambiental
- Participação em concursos, exposições e outros eventos relacionados com o tema
- Realização, promoção e divulgação de trabalhos/pesquisas/debates sobre o tema

9.2- Metas/Objetivos

- Desenvolver e estimular o gosto pelo estudo e pesquisas das matérias correntes e de novas matérias, assuntos ou interesses



- Estudar formas de reutilização de material reciclável e promovê-las em toda a comunidade escolar
- Desenvolver os valores da solidariedade, amizade, tolerância e respeito pelo outro

9.3- Recursos

Humanos: alunos, pessoal docente, não docente, pais/encarregados de educação, técnicos das áreas envolvidas, parceiros e comunidade educativa

Materiais: equipamento multimédia, material escolar e de comunicação, adereços

Locais: Jardim-Escola e instituições envolvidas



X– Disposições finais

10.1- Destinatários



***Toda a comunidade escolar e envolvente**

Pré-Escolar 2019/2020

Turmas	Meninas	Meninos	Total
3 Anos Bibe Amarelo	15	10	25
4 Anos Bibe Encarnado	10	17	27
5 Anos Bibe Azul	12	12	24
Total	37	39	76

1.º Ciclo 2019/2020

Turmas	Meninas	Meninos	Total
1ºAno	10	16	26
2ºAno	17	7	24
3ºAno	13	13	26
4ºAno	13	13	26
Total	53	49	102

Total de Alunos: 178

*No dia 20 de janeiro de 2014 foi fixada a lotação definitiva para o 1.º Ciclo, em 110 alunos, conforme consta do «Aditamento à Autorização Definitiva n.º 172», cuja cópia se encontra anexada aos documentos oficiais do presente Projeto.

10.2- Matriz curricular do jardim-escola

Educação Pré-Escolar



Na Educação Pré-Escolar, compete a cada Educador a construção de uma rotina diária, que possibilite e favoreça a autonomia da criança e o desenvolvimento de competências na Área da Formação Pessoal e Social, nos Domínios da Linguagem Oral e abordagem à Escrita, da Matemática, da Educação Física, Artística, Dramática, da Área do Conhecimento do Mundo, das Atividades Experimentais e das T.I.C. (tecnologias da informação e comunicação).

Matriz curricular do 1º Ciclo

No 1º Ciclo, a matriz curricular base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular, são organizadas de modo a favorecer a articulação curricular e desenvolver o Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória. Este perfil deve contemplar áreas de competências de conhecimentos, capacidades e atitudes, alicerces fundamentais para aprender e continuar a aprender ao longo da vida (Ver anexo 1).

10.3 - Vigência do Projeto

A vigência deste projeto será de três anos e abrangerá os anos letivos 2019/2020, 2020/2021 e 2021/2022.

10.4 - Avaliação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo terá três momentos de avaliação: inicial/diagnóstica (no início do projeto/ano letivo), intermédia (no fim de cada período) e final (no fim do terceiro ano do projeto). As atividades desenvolvidas serão analisadas e sujeitas a uma avaliação para que se proceda às alterações necessárias.

Neste processo procuraremos recolher e analisar os diferentes indicadores, refletindo em equipa sobre os processos e os resultados obtidos.

Ao Conselho de Docentes competirá o acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo, focando, entre outros, os seguintes aspetos:



- A realização das atividades previstas e não previstas no Plano Anual de Atividades;
- O grau de pertinência e consecução dos objetivos do Projeto Educativo;
- Participação dos docentes envolvidos, num balanço a realizar no final de cada ano letivo para avaliação do projeto;
- Inquéritos às crianças e aos pais/encarregados de educação sobre o projeto desenvolvido;
- Avaliação no final de cada ano letivo incluindo uma reflexão crítica sobre as atividades desenvolvidas;
- A apresentação de sugestões para a etapa seguinte de desenvolvimento do Projeto Educativo.

Só no final dos três anos e com a respetiva avaliação do Projeto Educativo, saber-se-á se os objetivos propostos foram alcançados, se as estratégias adotadas foram as mais adequadas e se os problemas persistiram. Caso estes persistam, de futuro serão adotadas novas estratégias para atingir as metas a que a Escola se propõe.

10.5 - Critérios de Avaliação do Projeto Educativo

Insuficiente – Não foram atingidas as metas

Suficiente – Foram atingidas apenas algumas metas

Bom – Foram atingidas a maioria das metas

Muito bom- Foram atingidas todas as metas.



10.6 - Divulgação do Projeto

O projeto será apresentado, no início do ano letivo 2019/2020, aos alunos e pais/encarregados de educação. Ao longo do triénio estará disponível para consulta na secretaria do Jardim-Escola.





Anexos



Comunicado n.º56 – Matriz 1.º Ciclo